



Pesadelos

Cuidado, pois você pode estar se transformando num pagador de contas

Comprar é muito bom, difícil é trabalhar para pagar as contas.

Semana passada, editei uma reflexão chamada Sonhos & pesadelos, que tratava sobre as facilidades do crédito na sociedade da aparência e suas devastadoras conseqüências, considerando o endividamento além das capacidades de honrar os compromissos. Depois da circulação do texto, minha caixa eletrônica lotou, vieram mensagens favoráveis aos argumentos expressos e muitas outras desfavoráveis. Fiquei quase 15 dias discutindo e debatendo com meus leitores sobre as facilidades de empréstimos e suas conseqüências sobre as pessoas, que não foram educadas para tantas “vantagens” desvantajosas.

Primeiro gostaria de dizer que: “Eu não sou contra o crédito, nem contra os devedores”, a minha posição é a de que o crédito quando usado de maneira consciente é capaz de melhorar a vida das pessoas, de realizar sonhos e antecipar a felicidade. Alguns internautas disseram sobre o crédito:

- Se você ficar doente de repente, é bom ter crédito.
- Se o seu carro estragar sem aviso, é bom ter crédito.
- Se você for cometido por alguma eventualidade, é bom ter crédito.
- Se você quiser comer ou comprar alguma coisa hoje sem dinheiro, é bom ter crédito
- Se os preços a vista são os mesmos praticados a prazo, é bom ter crédito.

Assim, como na semana passada, gostaria de reafirmar aos meus leitores que sou a favor do crédito, para eventualidades, para casos de doenças, para emergências, para satisfação das necessidades imediatas e do consumo consciente. Mas não sou a favor do endividamento alucinado pregado pelas financeiras, não sou a favor do consumo pautado na aparência, simplesmente para parecer melhor, mais rico, mais bacana. Não sou a favor das intermináveis prestações, para comprar coisas sem necessidade, apenas para atender ao apelo da mídia.

Gostaria ainda de lembrar que sou contra o endividamento além do recomendado pelos especialistas, que sou contra aqueles que são consumidores compulsivos, que tentam tapar o vazio existencial comprando coisas inúteis. Também não consigo entender a cabeça do consumidor que compra a prazo acreditando que não precisa pagar, que a fatura do cartão de crédito nunca chegará. Acredite o marketing só apela para a compra e nunca para a parte chata de pagar. A TV diz compre, os anúncios oferecem facilidades de compra não de pagamento. Comprar a vista é diferente de comprar a prazo, sempre existe um desconto reservado para o pagamento a vista, na bufa, na grana, no cascalho.

O crédito fácil esta criando um novo modelo de gente, os pagadores de conta. São pessoas que vivem e trabalham simplesmente para pagarem suas contas, e a maior alegria é terminar uma conta para abrir o crédito e elencar outra de valor maior. Existem muitos trabalhadores que já começam o mês devendo o mês inteiro, o ano inteiro, parece que o resto da vida inteira. Trabalham para saldar dívidas que foram contraídas além das necessidades e capacidades de pagamento.

Parece que pagar com o cartão é menos dolorido, parece que dói menos assinar um cheque que contar o dinheiro e pagar a vista. Com a facilidade de crédito parece que é mais fácil gastar, pois é mais fácil gastar aquilo que não se empenhou para ganhar. É mais difícil gastar o rico e suado dinheirinho. Usem e abusem do crédito, mas não se lambuzem. Andem no caminho da luz.

**Passar o cartão
é prazeroso, pois
é um dinheiro
que ainda não
suamos para
ganhá-lo**

Coleção

Joel Gonzaga de Sousa
Pedagogo // Psicanalista // Parapsicólogo

“O homem que não sabe escrever”

Somente para quem sabe ler

Retirado da vida real, do crédito fácil.
Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.